



Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal em 2022

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportações e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos têm como fonte o Sistema Comex Stat, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho.

A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços e em armazenagem, distribuição e comércio atacadista dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao quarto trimestre e ao ano de 2022, comparativamente a igual período do ano anterior.

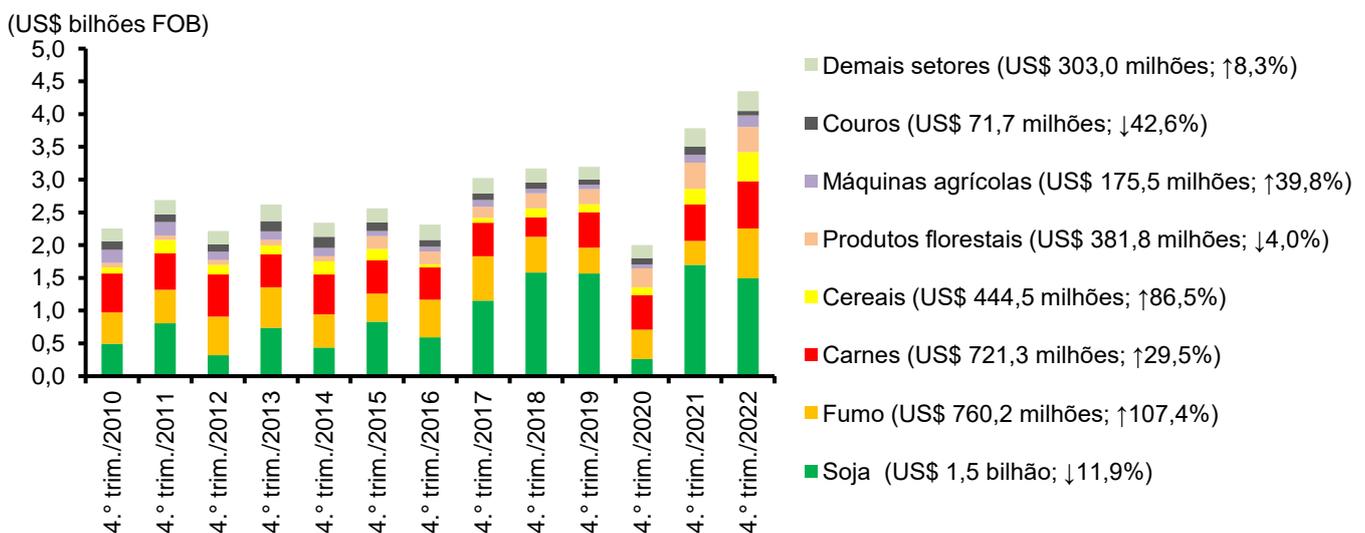
1 Exportações do agronegócio

1.1 Exportações no quarto trimestre de 2022

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 4,4 bilhões no quarto trimestre de 2022, o que corresponde a 74,0% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, ocorreram crescimentos no valor (14,9%) e nos preços médios (21,2%) e queda no volume embarcado (-5,2%). Em termos absolutos, o crescimento do valor exportado foi de US\$ 565,1 milhões.

Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim. 2010-22



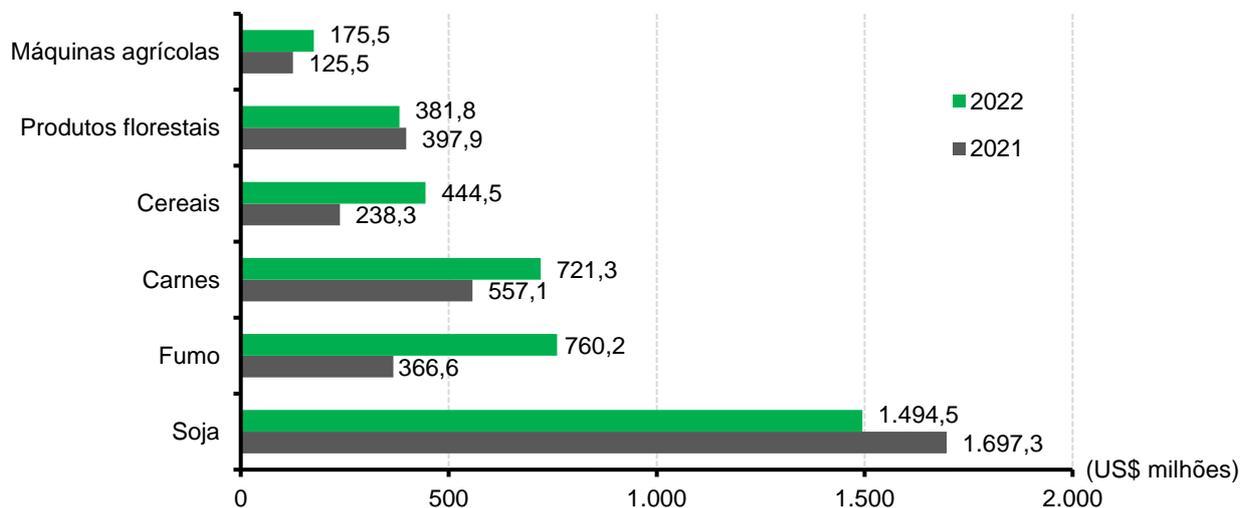
Fonte dos dados brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (BRASIL, 2023a).



Os valores do quarto trimestre de 2022 são expressivos, recorde nominal da série histórica para o período, alcançado em ano de severa estiagem. Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no quarto trimestre de 2022 foram: complexo soja (US\$ 1,5 bilhão), fumo e seus produtos (US\$ 760,2 milhões), carnes (US\$ 721,3 milhões), cereais, farinhas e preparações (US\$ 444,5 milhões) e produtos florestais (US\$ 381,8 milhões). O resultado positivo do trimestre foi determinado pelo desempenho nas exportações dos setores de fumo e seus produtos (mais US\$ 393,6 milhões; 107,4%), de cereais, farinhas e preparações (mais US\$ 206,1 milhões; 86,5%) e das carnes (mais US\$ 164,2 milhões; 29,5%). Contrariando o resultado geral positivo, o complexo soja apresentou a maior redução absoluta no trimestre (menos US\$ 202,8 milhões; -11,9%).

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 4.º trim./2021 e 4.º trim./2022



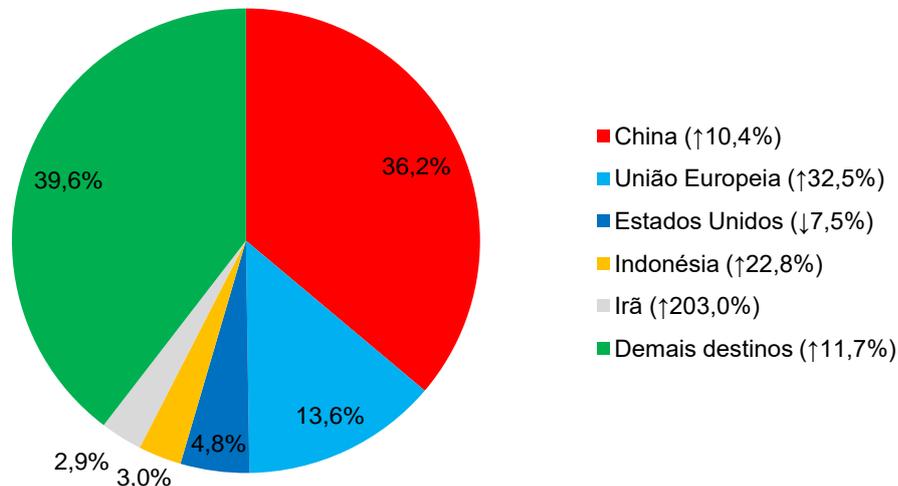
Fonte dos dados brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (BRASIL, 2023a).

Os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no quarto trimestre de 2022 foram: China (36,2%), União Europeia (13,6%), Estados Unidos (4,8%), Indonésia (3,0%) e Irã (2,9%). Esses destinos concentraram 60,4% do valor exportado no trimestre. Entre eles, a China foi responsável pelo maior crescimento absoluto no valor das exportações gaúchas do agronegócio (mais US\$ 148,0 milhões; 10,4%). Na sequência, aparecem União Europeia (mais US\$ 145,1 milhões; 32,5%) e Irã (mais US\$ 84,5 milhões; 203,0%). O crescimento nas vendas para a China concentrou-se no fumo não manufaturado e nas carnes (suína, bovina e de frango). Para a União Europeia, o destaque também foi o fumo não manufaturado, e, para o Irã, o crescimento concentrou-se na soja em grão.



Gráfico 3

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim./2022



Fonte dos dados brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (BRASIL, 2023a).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no quarto trimestre de 2022, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor no quarto trimestre de 2022, comparativamente a 2021.

Contrariando a tendência de crescimento no trimestre, Vietnã, Bangladesh e Coreia do Sul responderam pelas maiores quedas absolutas nas vendas. O desempenho negativo para esses destinos é explicado principalmente pela redução dos embarques do complexo soja.

1.2 Exportações ano de 2022

As exportações do agronegócio gaúcho no ano de 2022 totalizaram US\$ 16,0 bilhões, o que corresponde a 71,5% das exportações totais do Rio Grande do Sul no período. Em 2022, os preços médios cresceram 23,5%, e o volume embarcado recuou 15,5%, resultando em um crescimento de 4,4% no valor exportado, comparativamente ao ano anterior. Em termos absolutos, o crescimento do valor exportado foi de US\$ 668,5 milhões.

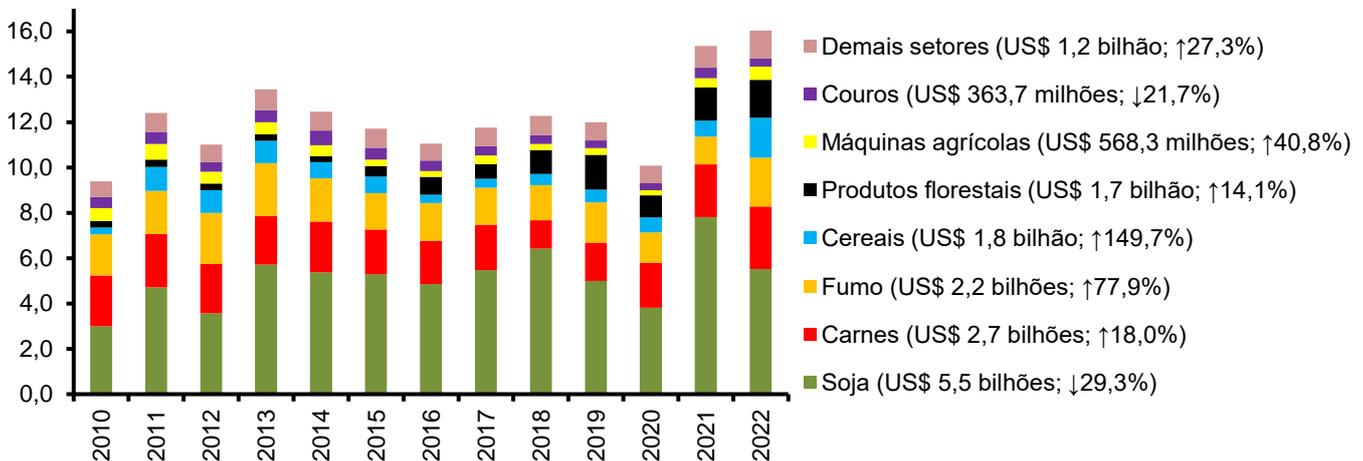
Em 2022, o valor nominal das exportações do agronegócio gaúcho atingiu o maior patamar da série histórica. Considerando a forte quebra de produção na safra 2021/2022, esse desempenho não deixa de ser surpreendente. Conforme será detalhado na sequência, além da alta nos preços médios, contribuiu para o resultado a expansão nas vendas de um amplo conjunto de setores não diretamente vinculados ao complexo soja, principal setor exportador do agronegócio gaúcho e que sofreu mais intensamente os efeitos adversos da estiagem.



Gráfico 4

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2010-22

(US\$ bilhões FOB)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (BRASIL, 2023a).

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio gaúcho no ano de 2022 foram: complexo soja (US\$ 5,5 bilhões), carnes (US\$ 2,7 bilhões), fumo e seus produtos (US\$ 2,2 bilhões), cereais farinhas e preparações (US\$ 1,8 bilhão) e produtos florestais (US\$ 1,7 bilhão). Os efeitos da estiagem sobre os fluxos comerciais foram mais pronunciados no segundo e no terceiro trimestre do ano, quando o agronegócio gaúcho apresentou, respectivamente, quedas de 23,8% e 5,2% no valor exportado. O desempenho recorde no ano foi garantido pelo substancial crescimento das exportações do primeiro (72,1%) e do quarto (14,9%) trimestre. No primeiro período, pesaram, favoravelmente, os embarques de trigo e de parte dos estoques de passagem da safra de soja 2020/2021, e, no último, as vendas de fumo, cereais e carnes. No acumulado do ano, os setores que garantiram a *performance* positiva em 2022 foram, pela ordem: cereais, farinhas e preparações (mais US\$ 1,1 bilhão; 149,7%); fumo e seus produtos (mais US\$ 947,4 milhões; 77,9%); carnes (mais US\$ 419,2 milhões; 18,0%); produtos florestais (mais US\$ 206,7 milhões; 14,1%); e máquinas e implementos agrícolas (mais US\$ 164,6 milhões; 40,8%).

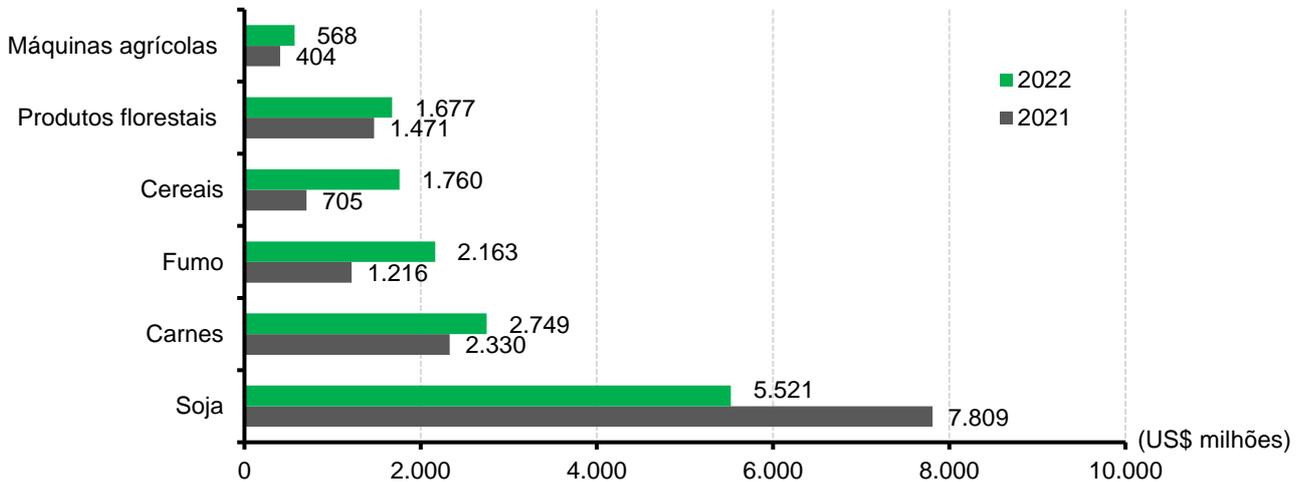
O patamar de vendas alcançado pelo setor de cereais e derivados foi o mais elevado da série histórica. Esse desempenho foi viabilizado, sobretudo, pela expansão das vendas de trigo (mais US\$ 674,1 milhões; 260,0%), principal cultura de inverno do Rio Grande do Sul, que alcançou produções recordes de 3,5 milhões de toneladas na safra 2021 e de 5,2 milhões de toneladas em 2022, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023a). Em relação a 2021, houve alta de 182,9% nos volumes embarcados e de 27,3% nos preços médios do trigo, ambos impulsionados pelo conflito envolvendo Rússia e Ucrânia. Em menor medida, o setor de cereais, farinhas e preparações também foi beneficiado pelas vendas de arroz (mais US\$ 280,2 milhões; 84,8%) e de milho (mais US\$ 72,6 milhões; 116,4%).

No setor do fumo, as exportações alcançaram o maior patamar registrado desde 2013, mesmo com a queda na produção colhida em 2022, de 14,6% segundo o IBGE (2023a). O resultado foi viabilizado pela alta nos preços médios (30,4%) e pelo acelerado ritmo de embarques para União Europeia e China, sobretudo no segundo semestre. Em 2022, o Rio Grande do Sul exportou 524,9 mil toneladas de fumo e seus produtos.



Gráfico 5

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 2021-22



Fonte dos dados brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (BRASIL, 2023a).

O setor de carnes aparece na terceira posição entre os que mais cresceram em termos absolutos em 2022. Assim como no setor de cereais e derivados, nas carnes também foi registrado recorde histórico para o volume e o valor nominal das exportações gaúchas. Para esse desempenho, contribuíram as vendas das carnes de frango (mais US\$ 334,9 milhões; 28,5%) e bovina (mais US\$ 134,7 milhões; 43,7%). Enquanto, para a carne de frango, o movimento é explicado pelas vendas para Emirados Árabes Unidos, Filipinas e União Europeia, para a carne bovina a China segue liderando a expansão. Vale referir ainda que o recorde nas exportações de carnes foi alcançado mesmo com a queda nas vendas de carne suína (menos US\$ 89,1 milhões; -12,5%), resultado da recuperação da produção animal na China e do consequente recuo das suas importações.

Aparecendo na sequência, o setor de produção florestal alcançou o maior valor nominal da série histórica, sendo o volume inferior apenas ao registrado em 2021. As exportações de celulose foram o principal destaque, com alta de US\$ 143,6 milhões (14,3%) em relação a 2021. No setor de máquinas agrícolas, que registrou o quinto maior crescimento no ano, as exportações atingiram o maior valor nominal desde 2011, impulsionadas pelas vendas de colheitadeiras (mais US\$ 80,5 milhões; 137,0%) e de tratores agrícolas (mais US\$ 53,8 milhões; 22,7%), sobretudo para Paraguai, Bolívia e Uruguai. Países que também se favoreceram pelo contexto internacional favorável de alta nos preços das *commodities* agrícolas.

Em 2022, o excepcional desempenho exportador de setores relevantes do agronegócio gaúcho foi contrabalançado pelas vendas do complexo soja, que apresentaram significativa queda (menos US\$ 2,3 bilhões; -29,3%). Esse recuo foi determinado pela estiagem e a consequente redução da oferta da soja em grão no território gaúcho. O rendimento físico das lavouras de soja colhidas em 2022 foi de 1,5 tonelada por hectare (queda de 55,1% em relação a 2021), bem abaixo do potencial produtivo em condições climáticas favoráveis. Com a safra comprometida, o volume embarcado do grão recuou de 12,5 para 5,3 milhões de toneladas (-57,6%), menor patamar registrado desde 2012. Em termos de faturamento das exportações do complexo soja, a queda não foi ainda maior porque parcialmente compensada pelo excelente desempenho das vendas do óleo (mais US\$ 353,7 milhões; 83,8%) e do farelo de soja

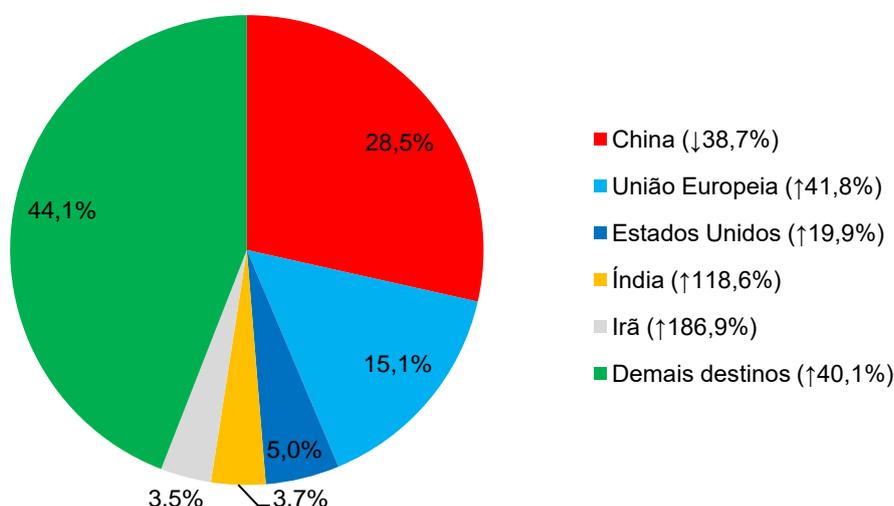


(mais US\$ 310,1 milhões; 26,5%), além da alta nos preços médios do grão (23,8%). Essa alta nos preços foi alcançada em um contexto de baixas relações estoque/consumo mundial e elevada incerteza causada pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Além disso, o risco de desaceleração nos preços internacionais, associado à queda das compras chinesas, impulsionou a liquidação dos estoques de passagem da safra colhida em 2021, principalmente no primeiro semestre desse ano.

No que se refere aos principais destinos das exportações do agronegócio em 2022, os destaques foram: China (28,5%), União Europeia (15,1%), Estados Unidos (5,0%), Índia (3,7%) e Irã (3,5%). Esses destinos concentraram 55,9% do valor exportado em 2022.

Gráfico 6

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 2022



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (BRASIL, 2023a).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no de 2022, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor em 2022, comparativamente a 2021.

Para a China, houve expressiva queda nas vendas externas (menos US\$ 2,9 bilhões; -38,7%), explicada, principalmente, pela soja em grão (menos US\$ 3,0 bilhões; -52,2%) e pela carne suína (menos US\$ 86,4 milhões; -17,1%). Ainda assim, o desempenho positivo de um amplo conjunto de países garantiu o crescimento das exportações no período. Os destaques positivos foram: União Europeia (mais US\$ 716,2 milhões; 41,8%), Irã (mais US\$ 362,1 milhões; 186,9%), Índia (mais US\$ 322,8 milhões; 118,6%), Indonésia (mais US\$ 226,0 milhões; 117,1%) e México (mais US\$ 212,9 milhões; 182,9%).

Para a União Europeia, o fumo não manufaturado e o farelo de soja foram os produtos em destaque. Para o Irã (grão de soja) e a Índia (óleo de soja), os produtos do complexo soja apresentaram as maiores elevações absolutas no ano. Para a Indonésia, além do crescimento nos produtos do complexo soja, o trigo também apresentou aumento significativo. Os destaques nas vendas para o México foram o arroz e a carne de peru.



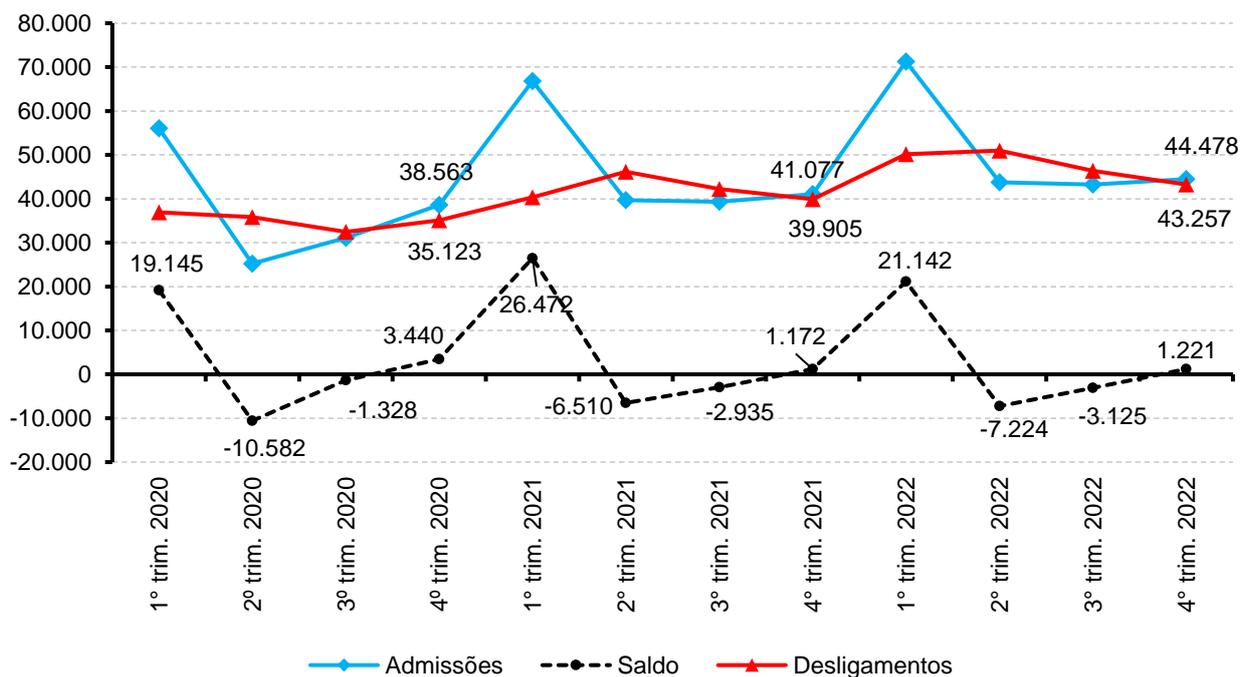
2 Emprego formal

2.1 Emprego formal do agronegócio no quarto trimestre de 2022

No quarto trimestre de 2022, foi registrado saldo positivo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de admissões (44.478) superou o de desligamentos (43.257), resultando na criação de 1.221 postos de trabalho com carteira assinada. Em 2021, no mesmo período, o saldo também foi positivo, totalizando 1.172 novos empregos. No agronegócio gaúcho, o quarto trimestre é caracterizado por registrar maior equilíbrio entre admissões e desligamentos de trabalhadores formais. A sazonalidade da produção agropecuária local determina que, via de regra, o primeiro trimestre seja o de maior admissão de trabalhadores, em razão do crescimento da demanda por trabalhadores nas atividades de colheita, recebimento, processamento e comercialização da safra de verão. Por sua vez, no segundo e terceiro trimestres, os saldos tendem a ser negativos, com desmobilização parcial da mão de obra contratada por tempo determinado.

Gráfico 7

Evolução do emprego formal celetista (admissões, desligamentos e saldo) do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-4.º trim./2022

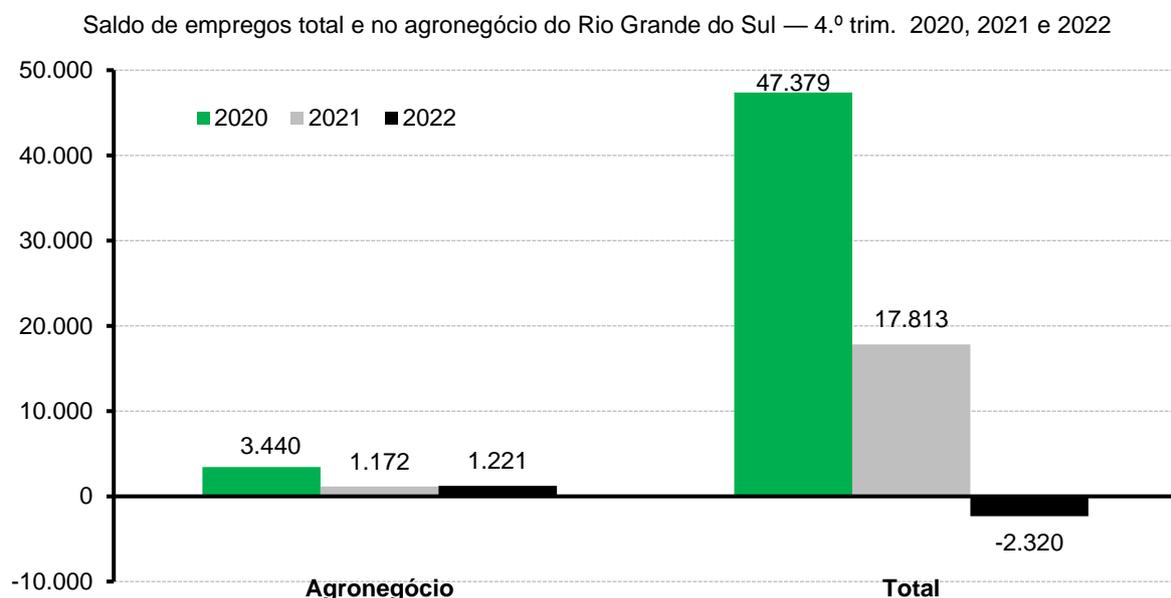


Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2023b).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Para o conjunto da economia gaúcha, houve interrupção da tendência de criação de postos formais de trabalho após nove trimestres consecutivos. Entre outubro e dezembro de 2022, houve perda de 2.320 empregos formais no Rio Grande do Sul.



Gráfico 8



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2023b).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Dos três segmentos do agronegócio gaúcho, o “antes da porteira” — formado por setores dedicados ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária — liderou a criação de postos de trabalho no quarto trimestre (mais 1.509 empregos). Nesse segmento, o setor de produção de sementes e mudas certificadas foi o responsável pelo maior saldo positivo de postos de trabalho (mais 2.384 postos). Por outro lado, no mesmo segmento, o setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos de uso agropecuário perdeu 883 postos de trabalho, revertendo a sequência de ampliação da mão de obra contratada, observada desde o terceiro trimestre de 2020,.

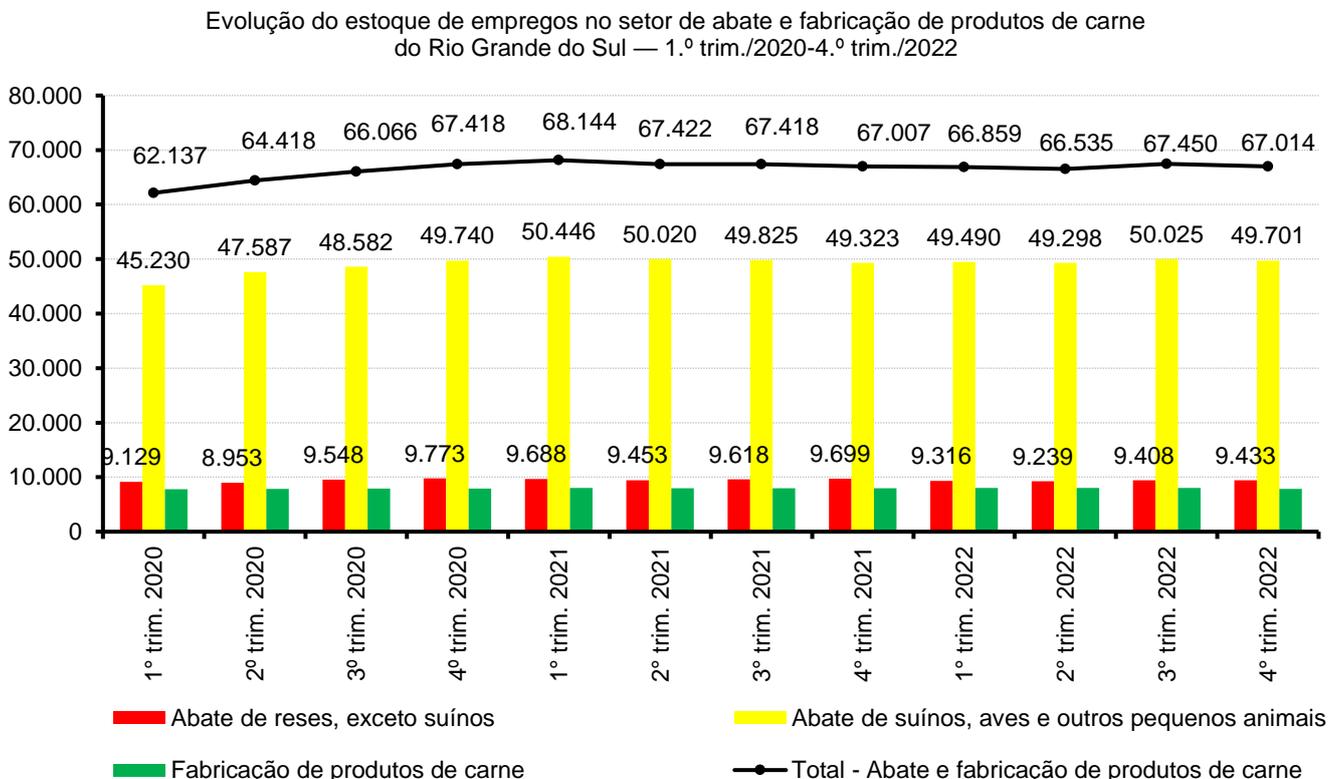
De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (IBGE, 2023b), a produção nacional de máquinas e equipamentos de uso agropecuário registrou queda de 13,8% no quarto trimestre de 2022, frente a igual período do ano anterior. Após apresentar um crescimento acelerado em 2021, a indústria de máquinas passou a expandir a taxas decrescentes no primeiro semestre de 2022 e a registrar números negativos na última metade do ano. Em 2022, a redução das margens de rentabilidade na agropecuária, o encarecimento dos custos da produção industrial e a alta da taxa básica de juros da economia brasileira, impuseram limites à continuidade da expansão da demanda nacional e, conseqüentemente, da atividade e geração de empregos na indústria gaúcha de máquinas agrícolas.

No segmento “dentro da porteira”, constituído pelas atividades agropecuárias, foram criados 194 postos de trabalho no quarto trimestre. Houve desmobilização de trabalhadores no setor de lavouras permanentes (menos 1.036 postos), que foi compensada pela criação de empregos em outros setores, notadamente os de apoio à produção agropecuária e à produção florestal (475 postos) e de produção de lavouras temporárias (573 postos). Com o início da colheita da safra de verão, o saldo de empregos tende a voltar a crescer no próximo trimestre. Contudo, o clima adverso e a estiagem que vem afetando a produtividade das lavouras gaúchas e reduzindo o volume esperado de produção, podem, pelo segundo ano consecutivo, afetar as admissões de trabalhadores formais no campo e na agroindústria.



O segmento “depois da porteira”, composto predominantemente de atividades agroindustriais, foi o único a registrar saldo negativo de empregos no quarto trimestre (menos -482 postos). As perdas de postos de trabalho concentraram-se na indústria do fumo (menos 1.301 empregos) e nos setores de curtimento e preparações de couro (menos 445 empregos) e de abate e fabricação de produtos de carne (menos 436 empregos). No setor fumageiro o movimento é explicado pelo ciclo sazonal da cadeia de produção e da oferta da matéria-prima. No setor de carnes, após o resultado positivo do terceiro trimestre, o saldo de empregos com carteira assinada voltou a ser negativo, frustrando a expectativa de continuidade da recuperação do emprego. De forma geral, a cadeia produtiva de carnes no Rio Grande do Sul enfrentou uma conjuntura desafiadora em 2022, marcada por baixos spreads entre preços recebidos e custos de produção animal. Na avicultura, com custos firmes e preços recebidos pelo frango vivo em queda, o spread foi negativo e crescente no último trimestre. Na suinocultura, a recuperação dos preços não foi suficiente para alcançar os preços recebidos pelo suíno vivo, embora a diferença tenha diminuído ao longo do ano. Para a carne bovina, o elevado nível de preços impactou negativamente o consumo nacional, que, segundo estimativas preliminares, atingiu o menor nível *per capita* dos últimos dez anos. Portanto, tanto pelo lado da oferta quanto da demanda atuaram restrições importantes para expansão do nível de atividade, com reflexos negativos no emprego formal da indústria de abates. Em dezembro de 2022, havia 67.014 empregos formais no setor de abate e fabricação de produtos de carne do Rio Grande do Sul.

Gráfico 9



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2023b).

Analisando o quadro geral do agronegócio gaúcho no quarto trimestre, observa-se que o saldo positivo de empregos se deveu, principalmente, ao desempenho sazonais dos setores de produção de



sementes e mudas certificadas (mais 2.384 empregos), de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (mais 1.357 empregos), de fabricação de conservas (mais 603 empregos) e de produção de lavouras temporárias (mais 573 empregos). A Tabela 1 resume os resultados dos setores que registraram as maiores perdas e criações de empregos no quarto trimestre. Em relação a igual período de 2021, o setor com maior diferença negativa no saldo de empregos foi o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários.

Tabela 1

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 4.º trim./2021 e 4.º trim./2022

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	4.º Trim./2021	4.º Trim./2022	
Maiores saldos			
Produção de sementes e mudas certificadas	211	2.384	2.173
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	1.067	1.357	290
Fabricação de conservas	564	603	39
Produção de lavouras temporárias	425	573	148
Apoio à agropecuária e à produção florestal	500	475	-25
Laticínios	170	297	127
Menores saldos			
Fabricação de produtos do fumo.....	-1.082	-1.301	-219
Produção de lavouras permanentes	-724	-1.036	-312
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários.....	616	-883	-1.499
Curtimento e preparações de couro	-224	-445	-221
Abate e fabricação de produtos de carne.....	-411	-436	-25
Fabricação de produtos intermediários de madeira.....	-73	-295	-222
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	1.172	1.221	49

Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2023b).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

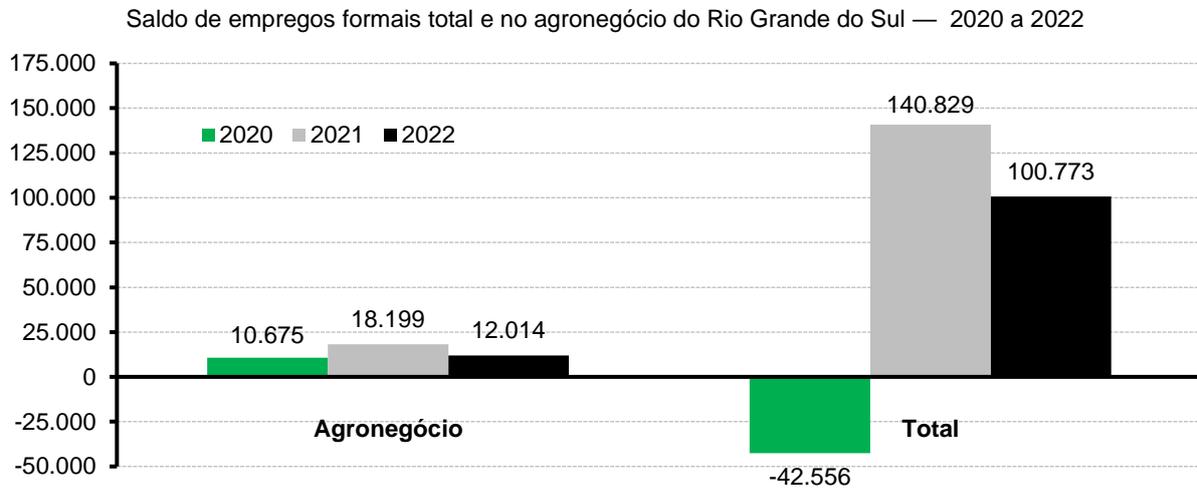
2.2 Emprego formal no agronegócio em 2022

Em dezembro de 2022, havia 363.364 vínculos ativos de emprego com carteira assinada no agronegócio do Rio Grande do Sul. Apesar da perda de empregos no segundo e no terceiro trimestres, o saldo em 2022 foi positivo pelo quinto ano consecutivo no agronegócio gaúcho.

Entre janeiro e dezembro, o número de admissões (202.777) foi superior ao de desligamentos (190.763), resultando na criação de 12.014 postos de trabalho com carteira assinada no setor. Em igual período do ano anterior, foram criados 18.199 postos de trabalho no agronegócio gaúcho. No conjunto da economia gaúcha, o saldo também foi positivo em 2022, tendo sido criados 100.773 postos de trabalho formais. Portanto, em 2022, aproximadamente 12% do total de empregos formais gerados no Rio Grande do Sul correspondeu a atividades do agronegócio.



Gráfico 10

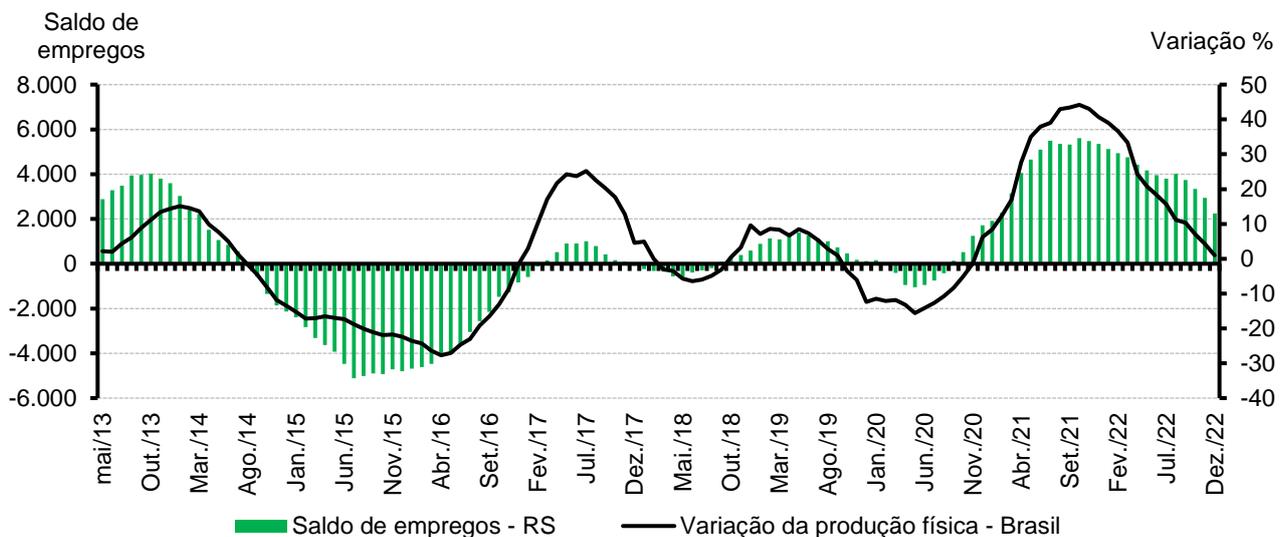


Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2023b).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

O setor do agronegócio com a maior criação de empregos, em 2022, foi o do comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (2.869 postos). É importante observar que cerca da metade dos novos empregos desse setor foram gerados no último trimestre, estando, portanto, diretamente associados à formação da próxima safra de verão. A segunda posição em geração de empregos é ocupada pelo setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (2.245 postos). Segundo o IBGE (2023b), a produção nacional do setor de máquinas e implementos agrícolas registrou alta de apenas 1,0% em 2022 comparativamente ao ano anterior, quando havia crescido 40,7% na mesma base de comparação.

Gráfico 11

Varição da produção no Brasil e saldo de empregos no setor de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários do Brasil — maio/2013-dez./2022



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física - Brasil (IBGE, 2023b).
Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2023b).
Nota: 1. Variação percentual da produção física acumulada em 12 meses.
2. Saldo de empregos acumulado em 12 meses.



A maior parte dos novos empregos da indústria gaúcha de máquinas agrícolas foi gerada ainda no primeiro semestre de 2022, quando o setor ainda se expandia a taxas elevadas (9,3% no Brasil). No segundo semestre, a deterioração nas condições de crédito e a alta nos custos agropecuários e industriais no Brasil determinaram um ajuste nos níveis de produção e de emprego no setor. Conforme observado anteriormente, a elevação das exportações gaúchas do setor também foi expressiva (40,8%) e, especialmente no segundo semestre, contribuiu para abrandar os efeitos da contração da demanda interna na atividade industrial e, por consequência, no mercado de trabalho. Do primeiro para o segundo semestres, o saldo de empregos no setor caiu, respectivamente, de 2.058 para 187 postos no Rio Grande do Sul.

Em seguida, os setores com maior geração de empregos no ano foram o de produção de sementes e mudas certificadas (2.221 postos), de fabricação de produtos alimentícios (714 postos), de apoio à agropecuária e à produção florestal (599 postos) e de fabricação de chocolates e produtos de confeitaria (580 postos).

Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 2021 e 2022

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	Jan.-Dez./2021	Jan.-Dez./2022	
Maiores saldos			
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	3.786	2.869	-917
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	5.358	2.245	-3.113
Produção de sementes e mudas certificadas	159	2.221	2.062
Fabricação de outros produtos alimentícios.....	220	714	494
Apoio a agropecuária e a produção florestal	1.000	599	-401
Fabricação de chocolates e produtos de confeitaria.....	403	580	177
Pecuária.....	535	550	15
Produção de lavouras temporárias.....	1.074	538	-536
Fabricação de produtos de panificação.....	424	405	-19
Menores saldos			
Produção de lavouras permanentes.....	284	-712	-996
Curtimento e preparações de couro.....	198	-698	-896
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	18.199	12.014	-6.185

Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2023b).

Por outro lado, os setores com as maiores perdas de empregos em 2022 foram os de produção de lavouras permanentes (-712 postos) e de curtimento e preparações de couro (-698 postos). Enquanto para as lavouras permanentes a perda de empregos pode ser associada à quebra da safra em um ano de severa estiagem, no setor do couro, o saldo negativo está relacionado ao menor dinamismo da produção industrial local, que recuou 2% no acumulado de 12 meses até novembro, segundo o IBGE (2023c). Além do baixo dinamismo da demanda nacional por produtos do couro, contribuiu para esse desempenho a queda no valor exportado pelo Estado (-42,6%).

Em 2022, comparativamente a 2021, os setores com maior diferença negativa no saldo de empregos foram os de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários, de fabricação de produtos intermediários de madeira e de produção de lavouras permanentes. Esses foram os principais responsáveis pela menor geração de empregos no agronegócio gaúcho no ano passado, em relação a 2021.



Em dezembro de 2022, os setores com maior estoque de empregos formais no agronegócio gaúcho eram os de abate e fabricação de produtos de carne, de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais, de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários e de produção de lavouras temporárias. Entre os 16 principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, o de produção de lavouras permanentes e o de curtimento de couro foram os únicos a registrar saldo negativo de empregos em 2022.

Gráfico 12

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — dez./2021 e dez./2022



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2023b).

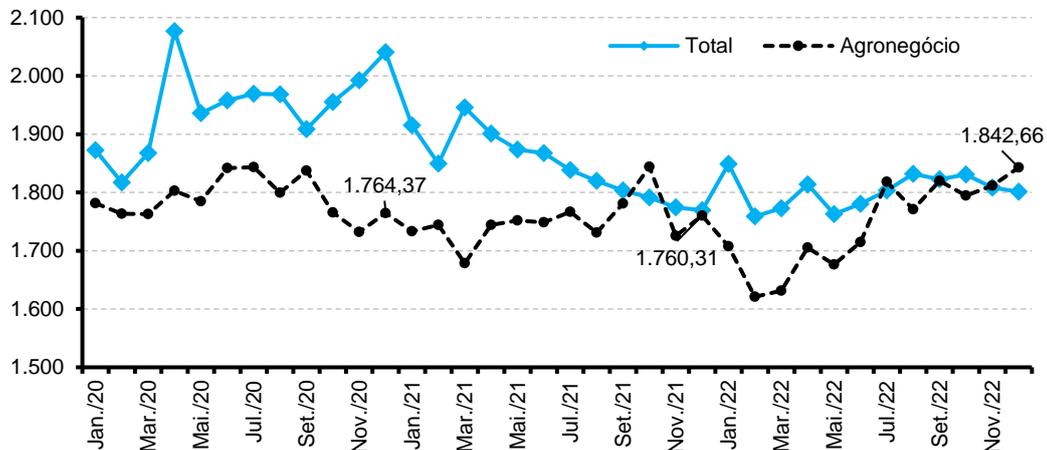
Nota: O estoque é estimado através da combinação das informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

No que se refere ao salário médio real no agronegócio gaúcho, observa-se, para as admissões, uma tendência de alta ao longo do ano. Em dezembro de 2022 o salário médio de admissão era de R\$ 1.842,66, valor 4,7% superior ao registrado em igual mês do ano anterior. O salário médio real de dezembro é o maior registrado para o mês desde 2020, o que indica uma maior prevalência de atividades com remuneração superior na composição do emprego formal do agronegócio gaúcho.



Gráfico 13

Salário médio real de admissão total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — jan./2020-dez./2022



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2023b).

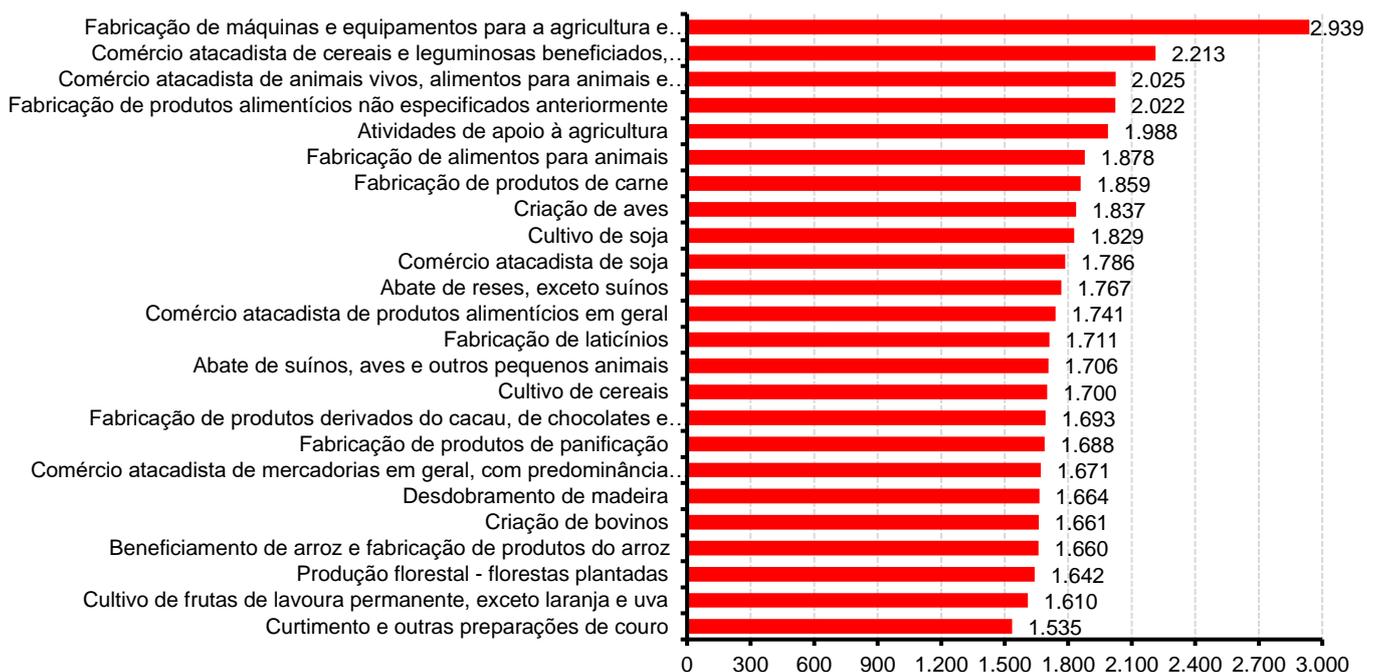
Nota: 1. Valores deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para o mês de novembro de 2022.

2. Foram excluídos da série os vínculos da modalidade intermitente e os valores menores que 0,3 salários mínimos e maiores que 150 salários mínimos.

Dentre os principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, em dezembro de 2022, os maiores salários médios de admissão foram registrados nas atividades de fabricação de máquinas e equipamentos agropecuários e de comércio atacadista. Na agropecuária, os principais destaques são as atividades de apoio à agricultura, de criação de aves e de cultivo de soja.

Gráfico 14

Salário médio real de admissão das principais atividades empregadoras do agronegócio do Rio Grande do Sul — dez./2022



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (BRASIL, 2023b).

Nota: 1. Valores deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para o mês de novembro de 2022.

2. Foram consideradas apenas as atividades com mais de 5 mil empregos formais em dezembro de 2022.



Referências

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho. **Substituição da captação dos dados do Caged pelo eSocial**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2020. (Nota Técnica). Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf. Acesso em: 3 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2023a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 18 jan. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho, 2023b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 02 fev. 2023.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: janeiro 2023**. [Brasília, DF]: IBGE, 2023a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/rio-grande-do-sul>. Acesso em: 23 jan. 2023.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física: Brasil (Dezembro 2022)**. [Brasília, DF]: IBGE, 2023b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7511>. Acesso em: 3 fev. 2023.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física: Regional (Novembro 2022)**. [Brasília, DF]: IBGE, 2023c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8159>. Acesso em: 5 fev. 2023.



Apêndice

Tabela A.1

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 4.º trim./2022

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIÇÃO			
			(US\$ FOB)	Valor (%)	Volume (%)	Preço (%)
Soja	1.494.499.116	34,3	-202.794.213	-11,9	-25,7	18,5
Soja em grão	1.128.141.816	25,9	-106.911.589	-8,7	-23,5	19,4
Farelo de soja	234.909.434	5,4	-49.022.722	-17,3	-33,6	24,5
Óleo de soja	131.447.866	3,0	-46.859.902	-26,3	-22,7	-4,6
Fumo e seus produtos	760.191.632	17,5	393.619.122	107,4	48,9	39,3
Fumo não manufaturado	703.083.465	16,2	371.673.204	112,1	43,0	48,4
Carnes	721.320.178	16,6	164.207.556	29,5	6,3	21,8
Carne de frango	377.846.955	8,7	70.475.544	22,9	1,4	21,3
Carne suína	193.812.431	4,5	60.178.074	45,0	22,3	18,6
Carne bovina	102.888.463	2,4	27.406.055	36,3	27,5	6,9
Cereais, farinhas e preparações	444.456.002	10,2	206.125.375	86,5	67,4	11,4
Arroz	229.100.284	5,3	137.644.296	150,5	147,8	1,1
Trigo	196.587.090	4,5	63.904.558	48,2	24,2	19,3
Milho	219.780	0,0	219.733	467.517,0	1.733.586,7	-73,0
Produtos florestais	381.844.552	8,8	-16.076.664	-4,0	-1,1	-3,0
Celulose	259.766.722	6,0	-25.509.098	-8,9	-11,1	2,5
Máquinas e implementos agrícolas	175.511.483	4,0	49.998.964	39,8	14,8	21,8
Tratores agrícolas	100.074.367	2,3	20.746.317	26,2	4,6	20,6
Couros e peleteria	71.673.802	1,6	-53.259.038	-42,6	-28,1	-20,2
Couros e peles	63.761.786	1,5	-49.486.322	-43,7	-28,1	-21,7
TOTAL	4.352.456.118	100,0	565.125.455	14,9	-5,2	21,2

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços/Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2023a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).



Tabela A.2

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2022

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIÇÃO			
			(US\$ FOB)	Valor (%)	Volume (%)	Preço (%)
Soja	5.520.957.937	34,4	-2.288.082.521	-29,3	-43,4	24,8
Soja em grão	3.264.874.265	20,4	-2.951.799.849	-47,5	-57,6	23,8
Farelo de soja	1.480.487.569	9,2	310.051.164	26,5	8,8	16,2
Óleo de soja	775.596.103	4,8	353.666.164	83,8	55,4	18,3
Carnes	2.749.453.319	17,1	419.217.150	18,0	3,3	14,2
Carne de frango	1.510.416.705	9,4	334.908.788	28,5	7,1	20,0
Carne suína	622.121.735	3,9	-89.108.155	-12,5	-11,1	-1,6
Carne bovina	443.175.974	2,8	134.673.281	43,7	24,9	15,0
Fumo e seus produtos	2.163.485.307	13,5	947.362.157	77,9	36,4	30,4
Fumo não manufaturado	1.990.228.070	12,4	900.205.350	82,6	39,4	30,9
Cereais, farinhas e preparações	1.760.364.184	11,0	1.055.394.551	149,7	132,1	7,6
Trigo	933.393.052	5,8	674.105.486	260,0	182,9	27,3
Arroz	610.776.389	3,8	280.230.771	84,8	99,4	-7,3
Milho	134.939.437	0,8	72.584.218	116,4	43,3	51,0
Produtos florestais	1.677.363.661	10,5	206.715.280	14,1	-3,5	18,2
Celulose	1.148.453.102	7,2	143.562.880	14,3	4,2	9,7
Máquinas e implementos agrícolas	568.318.768	3,5	164.624.306	40,8	16,9	20,4
Tratores agrícolas	290.742.117	1,8	53.838.689	22,7	4,2	17,8
Colheitadeiras	139.344.487	0,9	80.537.065	137,0	92,4	23,2
Couros e peleteria	363.722.538	2,3	-100.707.962	-21,7	-24,4	3,6
Couros e peles	330.767.415	2,1	-89.514.694	-21,3	-24,3	4,0
TOTAL	16.032.913.534	100,0	668.453.397	4,4	-15,5	23,5

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços/Secretaria de Comércio Exterior (BRASIL, 2023a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

